

**DISCURSO DA PROFA. DRA. SUELY VILELA NA POSSE DA ACADEMIA
NACIONAL DE FARMÁCIA - 9/11/09**

Quero expressar meu grande contentamento pelo ingresso na Academia Nacional de Farmácia, honra com que sou distinguida por aqueles que me indicaram, Professores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP e acadêmicos, Lauro Domingos Moretto e Terezinha de Jesus Andreoli.

Na pessoa do Presidente da Academia, Dr. Caio Romero Cavalcanti, cumprimento todos os acadêmicos, agradecendo por terem acolhido a minha indicação.

Desde 1977, quando ingressei na carreira acadêmica, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, assumi vários cargos, que me deram bagagem sólida para pleitear o cargo máximo na Universidade. A quinze dias de completar minha gestão como Reitora da USP, posso dizer que me sinto privilegiada e realizada, além de sair enriquecida como pessoa.

Ser, neste momento, reconhecida como profissional farmacêutica pela Academia aumenta ainda mais o meu sentimento de realização e me impulsiona na incessante busca do viver intensamente para a concretização de novos sonhos. Essa é a dinâmica da vida, afinal, como disse Guimarães Rosa, “cada criatura é um rascunho a ser retocado sem cessar”.

Fazer parte do seletivo grupo de acadêmicos desta Academia é compartilhar a oportunidade ímpar de refletir sobre questões de importância à área da Saúde no País e propor alternativas no âmbito científico e profissional para a sua solução criativa. É ter a possibilidade de trocar experiências com aqueles que graças à contribuição à área farmacêutica são destacados nessa congregação de lideranças.

A satisfação é redobrada quando se tem como patrono personalidade da estatura de Francisco Antonio Giffoni, titular da cadeira número 51 da Seção de

Ciências Naturais desta Academia, e laureado nacional e internacionalmente pelo seu trabalho.

O nome de Francisco Giffoni se confunde com a evolução da Farmácia, especialmente no Rio de Janeiro, onde estudou no Curso de Farmácia da Escola de Medicina. Formado em 1886, distinguiu-se não só como exemplo de trabalho e empreendedorismo, como também pelo seu caráter humano, em que sobressai a generosidade, além da competência profissional e da inteligência.

Considero essas como qualidades imprescindíveis para profissionais, que, de modo especial, possuem a responsabilidade de contribuir para o bem-estar do próximo, minorando o seu sofrimento, como é o caso do farmacêutico. Creio que seu exemplo calou fundo em todos os que com ele conviveram, a julgar pelos filhos, que abraçaram a mesma profissão, espelhando-se em sua trajetória.

Ante esse perfil do meu patrono, é grande a responsabilidade que me cabe, ao ocupar a cadeira que ele dignificou com sua vida dedicada ao ideal farmacêutico.

Vivemos, hoje, em um mundo globalizado, sem fronteiras, uma sociedade em transformação, que privilegia o conhecimento, uma sociedade em que a velocidade da informação é surpreendente e na qual se registra avanço tecnológico sem precedentes.

O farmacêutico, como profissional da saúde, deve estar preparado para enfrentar os desafios lançados nesse novo século. Deve sobreviver em um mundo paradoxal, no qual ao lado das evidências do desenvolvimento há sinais claros da negligência, herança do século anterior. Os problemas de saúde pública são um desses grandes desafios e este século acena com novas fronteiras da profissão farmacêutica em direção ao atendimento das transformações vivenciadas.

No plano mundial, o farmacêutico encontra-se estreitamente ligado ao medicamento. O papel tradicional desses profissionais evoluiu para novo paradigma, a atenção farmacêutica, sem prejuízo do que já foi conquistado, graças ao esforço concentrado daqueles que abraçaram as Ciências Farmacêuticas como seu ideal.

Essa mudança de padrão é a resposta a demandas crescentes com relação à saúde, que forçaram a evolução do papel do farmacêutico para a abordagem focada no paciente.

A Organização Mundial da Saúde e a Federação Internacional de Farmacêuticos assim sintetizam o papel do farmacêutico moderno: o provedor de atenção, o comunicador, o tomador de decisões, o professor, o aprendiz permanente, o líder e o gestor. Outra característica, a do pesquisador, pode ser acrescentada a esse profissional sete estrelas.

O novo paradigma introduz, portanto, a responsabilidade do farmacêutico em associar conhecimento, habilidade e atitude, características do profissional do século 21. Impõe, além disso, a cultura do aprender permanente, essencial no novo contexto das relações de trabalho.

As áreas gerais de atuação do farmacêutico evocam a multidisciplinaridade, característica que assume grande relevância no cenário atual e amplia significativamente suas oportunidades de fixação tanto no segmento profissional, quanto no acadêmico.

Em consonância a essas mudanças, a formação farmacêutica é hoje generalista, aliando a transdisciplinaridade ao empreendedorismo, sem se descuidar do caráter essencialmente humanista.

Se de um lado a ação integrada entre as nações é fundamental para o melhoramento da saúde global, como direito insofismável do ser humano, o alinhamento do farmacêutico brasileiro com a tendência mundial de atuação, cujo alvo é o paciente, é aspecto significativamente promissor. Consolida seu importante papel na saúde no conceito mais abrangente.

Estou convicta de que as transformações pelas quais passou a Farmácia e o farmacêutico enriqueceram sobejamente o profissional e fortaleceram sua competência em contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável da Nação brasileira.

Cabe a nós, formadores de recursos humanos qualificados, gerando e difundindo o conhecimento, ainda mais responsabilidade e importância ante as exigências dos novos tempos.

Mas, faço minhas as palavras de Einstein: Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto”.

Rendo minhas homenagens aos meus professores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da USP, agradecendo-lhes pela formação sólida, que me permitiu galgar todas as etapas da carreira acadêmica e hoje ser distinguida como membro desta Academia.

Congratulo-me com meus colegas e amigos do Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas da Faculdade, que apoiaram meus ideais e aplaudiram minhas conquistas.

Cumprimento todos os amigos, que me honram com sua presença e apoio.

Agradeço à minha família, esteio das horas boas e das horas difíceis, pelo carinho, compreensão, apoio e estímulo permanente

Disse Mario Quintana, o grande poeta gaúcho: “O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você”. Espero que Francisco Giffoni, com seu exemplo de vida, me inspire a ajudar a cuidar desse jardim fértil, que representa a Academia Nacional de Farmácia.

Muito obrigada!